



Virada inédita dá 4º mandato a Lula, em votação conturbada

- Nunca o derrotado no 1.º turno havia revertido resultado; Lula fala em mudar jeito de governar
- Votação foi prorrogada por duas horas, quando parte das urnas já havia sido lacrada
- Flávio contesta resultado e diz que pedirá anulação de eleição; diferença foi de 4,4 milhões de votos

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO



Lula faz discurso a apoiadores na Avenida Paulista; ele exaltou o papel de Geraldo Alckmin e André Janones na campanha e prometeu acentuar a comunicação digital

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conseguiu virada inédita em um 2.º turno de eleição presidencial e venceu o senador Flávio Bolsonaro (PL) com 4,4 milhões de votos de vantagem. Aos 80 anos, Lula conquistou seu 4.º mandato e prometeu “mudar o jeito de governar”. Ao longo do dia, surgiram relatos de que em diversas cidades do País faltava transporte coletivo. A campanha petista pediu a prorrogação do horário de votação. Sem decisão do TSE, o ministro do STF Cristiano Zanin deu a ordem quando parte das urnas já havia sido fechada. Flávio acusou “amigos do Lula” de interferência, disse ser “impossível reconhecer o resultado” e usou o termo “sacanagem”. Ele anunciou que vai pedir a anulação do resultado. O presidente do TSE, Kassio Nunes Marques, disse que a prorrogação não alterou o resultado. A abstenção ante o 1.º turno caiu e foi a menor em 20 anos.

Notas e Informações — A3

Apesar de tudo, deu Lula

Lula venceu porque a rejeição aos Bolsonaros superou a sua. Resta torcer para que tenha consciência disso.

A lambança final do Judiciário na eleição

Coluna do Estadão — A2

PT terá de achar novo líder

Diogo Schelp — D2 e D3

Um mandato para mudar

Carlos Pereira — D18

O fim depende do começo

Henrique Meirelles — B3

Foco nas contas públicas

De olho em 2030 — D6

Derrota de Flávio abre espaço para novos líderes da direita

Contas públicas — D12 e D13

Lula vai ter de lidar com os nós na economia que criou

Estados — D16

Cai a base de governadores alinhados com o Planalto

Novidade do 'Estadão' — D17

Projeção feita a partir de 2% de votos fica perto do resultado



TRILHA PROJETADA
EXCLUSIVAMENTE
PARA PASSEIOS
A CAVALO.
ISSO É ÚNICO.



VEJA NA PÁG. A5

LULA VIRA E SERÁ PRESIDENTE PELA 4ª VEZ

★ PETISTA CONQUISTA MAIS 10 MILHÕES DE VOTOS E DERROTA FLÁVIO ★ QUEDA DE VOTOS INVÁLIDOS E ABSTENÇÃO É RECORDE ★ MOBILIZAÇÃO INÉDITA MARCA 2º TURNO ★ RIVAL NÃO RECONHECE RESULTADO



Lula (PT) é abraçado pelo deputado André Janones (Rede) após o resultado Danilo Verpa / Folhapress

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 80, foi reeleito neste domingo (25) para seu quarto mandato, vencendo o senador Flávio Bolsonaro (PL) em uma virada inédita.

"Hoje a minha fala para o povo brasileiro é de agradecimento", afirmou o reeleito no discurso da vitória, ressaltando a participação de jovens e idosos. Para ele, a eleição "foi uma derrota do negacionismo, uma derrota da mentira".

O resultado foi definido após apuração em que os candidatos se alternaram na liderança. Com 99,99% das urnas contabilizadas, o petista tinha 51,78% dos votos válidos ante 48,22% do rival. Em comparação com o primeiro turno, Lula ganhou 10 milhões a mais de votos. Flávio também foi mais votado (3,7 milhões a mais).

Em pronunciamento, o presidente do TSE, Kassio Nunes Marques, parabenizou Lula pela "expressiva vitória".

A vitória ocorre após uma campanha acirrada, na qual Lula ficou em segundo lugar no primeiro turno contra o filho de Jair Bolsonaro, preso por tentativa de golpe de Estado após perder o pleito de 2022 para o petista.

A virada foi construída em mobilização virtual inédita e

em atos de apoio nas ruas. A campanha do petista buscou convencer a votar quem se ausentou no primeiro turno.

As taxas de abstenção e de votos inválidos atingiram os níveis mais baixos desde 2002. Foram às urnas 3 milhões de eleitores que não votaram na primeira etapa. A abstenção foi de 19,22%, enquanto os votos nulos e brancos, 3,24%.

O segundo turno ainda foi marcado pela ampliação inédita do horário de votação pelo STF, após relatos de falhas nos transportes das cidades.

O quarto mandato do petista começa em 5 de janeiro de 2027. Um dos desafios que enfrentará será a relação com o Congresso, com composição mais à direita, principalmente no Senado, onde o PL de Flávio tem 28 de 81 cadeiras.

Na economia, há a cobrança pelo ajuste fiscal, ao mesmo tempo em que, na campanha, Lula anunciou medidas que alcançam R\$ 290 bilhões neste ano e em 2027, o que pressiona a dívida pública.

Lula também poderá indicar quatro ministros do STF, que se somarão a quatro que chegaram à corte por sua escolha (Cármem Lúcia, Dias Toffi, Cristiano Zanin e Flávio Dino). Eleições 2026 A6 a A35

Flávio Bolsonaro afirma que vai pedir a anulação da eleição

O candidato questionou a prorrogação da votação e disse que é "impossível aceitar o resultado". "A gente não está aqui para brincadeira."

Após o resultado, o presidente do TSE, Kassio Nunes Marques, disse que a medida não causou problemas na totalização dos votos. Eleições 2026 A19

EDITORIAIS A2 Lula ganha nova chance de corrigir seu governo

Se a virada inédita em 2º turno e a conquista do 4º mandato reforçam sua condição de maior líder popular brasileiro deste século, urge que a soberba não o impeça de compreender o significado de sua vitória dada como improvável até o dia anterior.

Em ato inédito, STF prorroga votação após relatos de falhas no transporte

No final da tarde, o ministro Cristiano Zanin, do STF, estendeu das 17h para as 19h a votação em todo o país. Ele atendeu a pedido do PT, que havia recorrido inicialmente ao TSE apontando falhas no transporte de várias cidades, principalmente em Salvador. O Ministério da Justiça identificou problemas em 7 estados.

No entanto, não houve tempo hábil para avisar oficialmente as seções eleitorais sobre a decisão do Supremo e muitos locais fecharam no horário original. Ministros do STF e do TSE veem erros das cortes no episódio, esperam contestações, mas descartam anular a eleição. Eleições 2026 A12

Fernando Canzian
'Babaquice' fiscal terá de ser paga pelo petista A29

ANÁLISE Fábio Zanini
Tarcísio vira nome da direita para eleição de 2030 A31

Celina Leão é reeleita no DF; direita amplia força nos estados A32

Fernando Abrucio
Quarto mandato exige novas estratégias A4

Ana Cristina Rosa
Um pleito tumultuado pela omissão A3



98714140570251

ELEIÇÕES 2026

LULA É ELEITO PELA 4ª VEZ COM MOBILIZAÇÃO HISTÓRICA E VIRADA INÉDITA

GUINADA REDUZIU ABSTENÇÃO E BARROU VOLTA DOS BOLSONAROS AO PLANALTO



A evolução da apuração



A enorme onda de mobilização do eleitorado do presidente Lula vista nas ruas e nas redes nas três semanas do segundo turno se reverteu numa virada histórica que deu ao petista seu quarto mandato presidencial. A abstenção caiu quase dois pontos percentuais, sendo a menor em 20 anos (19,21%), enquanto o petista teve quase 11 milhões de votos a mais que no primeiro turno. Foi a primeira vez que um candidato que passou em segundo lugar venceu a disputa ao Planalto. No discurso de vitória, Lula agradeceu a quem se mobilizou para ampliar o comparecimento e disse ter visto muitas imagens "de netos levando seus avós para votar". O presidente fez referência ao deputado André Jano-

nes, que capitaneou a campanha nos meios digitais e é visto como um dos maiores responsáveis pela vitória. O petista admitiu que mudou seu conceito sobre a importância da internet na política. "Essa eleição me ensinou muitas lições. A comunicação digital vai ganhar um espaço muito grande no meu governo, vou conversar diretamente com o povo diversas vezes por dia", disse, lembrando que agora tem celular. A vitória de Lula impede a volta do bolsonarismo ao comando do país quatro anos após o fim do governo Jair Bolsonaro, hoje preso por tentativa de golpe de Estado. "É a derrota do negacionismo, uma vitória para salvar a democracia", completou. **PÁGINAS 4 e 6**

MERVAL PEREIRA

O caminho que as multidões indicaram ao vencedor **PÁGINA 15**

MÍRIAM LEITÃO

É preciso montar um governo realmente de frente ampla **PÁGINA 15**

MALU GASPAR

Pela governabilidade, Lula terá de buscar outras ferramentas **PÁGINA 15**

BERNARDO MELLO FRANCO

'Nunca antes na História deste país' é atualizado **PÁGINA 15**

VERA MAGALHÃES

Depois do milagre, uma tarefa complexa à frente **PÁGINA 15**

CARLOS ALBERTO SARDENBERG

Presidente receberá uma herança maldita dele mesmo **PÁGINA 2**

'Não escolhi o Congresso, foi o povo, e é com ele que eu vou trabalhar'

'Foi derrota do negacionismo e da mentira, e vitória da democracia' **Lula**

ENTREVISTA/CARLOS PEREIRA

'As mobilizações deram resultado'

Para o cientista político, "o eleitor mediano arcou com o custo da manutenção porque a alternativa era muito arriscada". Ele elogia a democracia brasileira, "dinâmica e competitiva". **PÁGINA 19**

Não reconheço e vou pedir anulação, diz Flávio após derrota

Em pronunciamento no fim da noite, o bolsonarista disse não reconhecer a derrota e avisou que vai pedir a anulação da eleição, citando a extensão do horário de votação decidida pelo ministro Cristiano Zanin, do STF. A derrota eleitoral por 4,4 milhões de votos reabre a disputa pelo comando da direita por personagens de fora do clã Bolsonaro. **PÁGINA 13**

Extensão do horário de votação não interferiu, diz TSE

Ao denunciar a falta de ônibus em cidades como Salvador e São Paulo, a campanha de Lula pediu adiamento do horário de votação. Sem decisão do TSE, o ministro do STF Cristiano Zanin adiou até as 19h, o que atrasou o início da apuração. Ao fim, o presidente da Corte eleitoral, Nunes Marques, disse que a decisão não teve influência. **PÁGINA 14**

Montar Ministério será quebra-cabeça para petista

Lula terá que equilibrar apoio do Congresso e nomes da esquerda. Camilo Santana, Gleisi e Boulos ganham força para Esplanada. **PÁGINA 7**

Pacotão eleitoral amplia desafio fiscal no novo mandato

Com alta de gastos pelas benesses na campanha, Lula terá que acomodar despesas extras no Orçamento. **PÁGINA 29**

Presidente consegue virada em Minas, amplia votação no Nordeste e reduz distância nas demais regiões **PÁGINAS 10 e 11**